

A FUNÇÃO DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO PÓS PANDÊMICA

Sonalia Vitoria Lourenço de Sá¹
Gabriely Kesia de Oliveira Loa²
Emanoel Lucas dos SantosSilva³
Raquel Leão de Bastos⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal discorrer acerca da função da Ciência Didática na educação pós-pandêmica. Para tanto, iremos fazer uma analogia das dificuldades enfrentadas atualmente nas salas de aula, fazendo uso dos livros “Didática” do autor brasileiro Jaime Cordeiro, onde ele exorta o poder transformador desta ciência, e a obra "Compreender e transformar o ensino" dos autores J. Gimeno Sacristán e Angél I. Pérez Gómez, onde estes analisam os problemas e as práticas que dão sentido à realidade do ensino. A função da Didática na educação pós-pandêmica ganhou destaque ao adaptar métodos de ensino para ambientes virtuais, promovendo engajamento, interação e aprendizado autônomo. Ela também enfatiza a personalização do ensino, considerando as necessidades individuais dos alunos e priorizando habilidades como pensamento crítico e colaboração. Além disso, a Didática pós-pandêmica valoriza a flexibilidade e a integração de tecnologias educacionais, visando preparar os alunos para um mundo em constante transformação. Sendo assim, esta pesquisa busca discutir a didática, como a disciplina que estuda o processo de ensino e aprendizagem, e o seu poder de se adaptar e contribuir nesse novo cenário. Esta análise mostra-se importante, à medida em que se observa o contexto situacional atual presente nas instituições de ensino dos mais variados níveis, fazendo com que se torne necessário uma readequação das metodologias de ensino e do uso inovador da didática nesse contexto escolar. Além disso, as mudanças abruptas no ensino levaram a uma maior necessidade de adaptação e inovação nas abordagens pedagógicas, fazendo-se essencial a integração de ferramentas digitais ao ensino presencial, remoto ou híbrido para otimizar a experiência de aprendizado. Dessa forma, uma abordagem pedagógica adaptativa e centrada no aluno continuará sendo crucial para o sucesso educacional.

Palavras-chave: Didática. Pandemia. Educação.

INTRODUÇÃO

Jaime Cordeiro, é graduado em História, mestre e doutor em Educação pela Universidade de São Paulo-USP. Foi docente da rede estadual da cidade de São Paulo durante 10 anos, trabalhou na Universidade Estadual Paulista Júlio de MesquitaFilho-Unesp, em Araraquara. Atualmente, atua como professor de Didática na Faculdade de Educação da USP, onde desenvolve pesquisas sobre as relações entre ensino, educação e mídia. Tem participado de diversos projetos de

¹ Graduada pelo Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Católica da Paraíba – FAFIC, sonaliavitoria81@gmail.com;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, gabriely.kesia@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduando do Curso de História da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, emanoel.lucas@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Orientadora: Raquel Leão de Bastos: Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, leaodebastos@gmail.com.

pesquisa com estudiosos de Portugal. Tem livros e artigos publicados por todo Brasil e no exterior.

Angel Pérez Gomes é um pedagogo com estudos em Psicologia, Filosofia e Ciências da Educação, é autor de centenas de livros e artigos que são referência na área da educação. Membro do Conselho de Redação e assessor de revistas como *Cooperación Educativa*, *Educational Action Research*, *Cuadernos de Pedagogía*, *Investigación en la Escuela* e *International Journal of Learning And Lessons Studies*, Angel Pérez Gómez recebeu numerosos prêmios e condecorações, entre eles, a Medalha de Ouro do Ateneu de Málaga ao Mérito Docente, em 2005. *Cooperación Educativa*, *Educational Action Research*, *Cuadernos de Pedagogía*, *Investigación en la Escuela* e *International Journal of Learning And Lessons Studies*, Angel Pérez Gómez recebeu numerosos prêmios e condecorações, entre eles, a Medalha de Ouro do Ateneu de Málaga ao Mérito Docente, em 2005.

José Gimeno Sacristán leciona Didáctica e Organização Escolar na Universidade de Valência. Também foi professor nas universidades Complutense de Madrid e de Salamanca e Professor Visitante noutras universidades espanholas e estrangeiras. É autor de diversas publicações sobre cultura, ensino e educação, tendo ainda participado em diversas obras. Colabora habitualmente em inúmeras revistas sobre educação. Entre os seus livros editados em Portugal sobrepõe-se "*Educar e Conviver na Cultura Global, O Aluno como Invenção e A Educação Obrigatória*".

A didática é um campo de estudo científico, que tem como finalidade promover uma reflexão sistemática sobre o processo de ensino-aprendizagem. É uma disciplina de natureza pedagógica aplicada, que busca alternativas para os problemas da prática pedagógica. Ela orienta e dá embasamento às finalidades educativas, comprometendo-se com as questões concretas da docência, e com as expectativas e interesses dos alunos. A respeito da definição de didática e de acordo com o pensamento do educador Iohannes Amos Comenius, que é considerado o fundador desta ciência, Jaime Cordeiro (2007) diz:

A palavra didática tem sua origem no verbo grego *didasko*, que significava ensinar ou instruir. Como o nome de uma disciplina autônoma ou como parte de uma disciplina mais ampla (a Pedagogia), didática, desde Comenius, significa o tratamento dos "preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la eficiente". De maneira mais abreviada, "arte de transmitir conhecimentos, técnica de ensinar. (p. 18).

Neste sentido, qual seria a função da Didática no processo de ensino-aprendizagem? a didática tem uma função fundamental para esse processo de ensino-aprendizagem, já que é através do uso desta, que se torna possível para os docentes das mais diversas redes de ensino, ter algo a que se possa recorrer para tornar o momento da atividade educativa mais eficiente,

de modo, que tenham como resultado principal e efetivo, a aprendizagem do educando.

Segundo Cordeiro, Comenius em suas propostas pedagógicas, tinha o desejo de encontrar um método universal que pudesse tornar o ensino eficiente. E dessa forma, ainda no século XVII, período em que Comenius desenvolveu suas propostas, já havia essa associação da didática, de maneira que já se pensava o ensino como uma profissão, dado o desejo da eficácia que ele deveria ter.

Para Jaime, a didática possui um objetivo próprio que a difere das demais disciplinas, - mesmo que não se possa as perder de vista-, o que a define é o ensino, este sempre será seu principal objetivo, e para compreendê-lo, deve-se observar atentamente as salas de aula, e seus diversos momentos, para poder então enxergar e diferenciar o que de fato se torna algo com objetivo de buscar a aprendizagem, e o que é irrelevante a ela. Jaime Cordeiro (2007) traz como exemplo:

De fato, as atividades de ensino só podem ser caracterizadas por seu objetivo ou propósito. Quando narramos um acontecimento numa roda de amigos ou quando a mãe relata aos filhos o seu dia de trabalho na hora do jantar, não há a intenção do falante de produzir uma aprendizagem nos seus ouvintes. Já no ensino, todas as atividades são concebidas e planejadas em função desse objetivo. Portanto, a compreensão do conceito de ensino só pode ser feita em referência ao conceito de aprendizagem. (p. 21)

O processo de ensino se torna então, não algo simples, mas algo sistematizado, organizado e tendo como principal intenção produzir aprendizagem.

O autor ainda afirma que a educação e a atividade do ensinar, baseiam-se diretamente nas noções da mente humana. É perceptível na relação professor-aluno, que o professor desenvolve seu método de ensino ou o modifica com o objetivo de melhorar os resultados da aprendizagem, tudo isso ocorre quando o professor se baseia nas próprias referências que possui de seus alunos.

Essas representações podem ser de diferentes modelos, como por exemplo: A criança aprende com mais facilidade por meio da imitação ou apenas absorvendo ideias. As crianças são consideradas um ser pensante, pois, elas são detentoras de conhecimentos próprios. Cada modo de representação que o professor possui da criança, afeta diretamente a sua maneira de ensinar.

ESCOLA: INSTITUIÇÃO REFLEXIVA OU REPRODUTORES DE CONHECIMENTO?

O sistema acadêmico vigente sucede o final do século XIX, mais precisamente a fase industrial. Uma era em que se apreciava a tradicionalidade, a reincidência e a monótona didática, pautada na racionalidade cartesiana, no dualismo e na exclusão das emoções. O sistema de hoje está mais ornamentado, mudaram os nomes das escolas, mas continua-se a utilizar a mesma pedagogia da uniformidade: instruída para todos os discentes, com os mesmos ritmos, metodologias e avaliações. Vive-se uma educação da era industrial, na era digital. De acordo com Rodrigues (1997) é função da escola:

[...] preparar e elevar o indivíduo ao domínio de instrumentos culturais, intelectuais, profissionais e políticos. Isso torna sua responsabilidade pesada e importante. Assim dimensionada a tarefa da escola, evidencia-se a expectativa que sobre ela recai no contexto da sociedade. (p.64)

Em consonância, com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a constituição federal de 1988 em seu artigo 6º prevê:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015) (P. 15)

No Brasil, entretanto, esse direito vem sendo comprometido a muitos anos, todavia, se intensificou com os desafios impostos pela pandemia, entre eles destacasse as dificuldades para obtenção de tecnologias de apoio.

Primeiramente, faz-se necessário ressaltar que, no ano de 2020 quando inúmeros casos de COVID-19 foram registrados no mundo, as escolas foram as primeiras a encerrarem suas atividades, por representarem grande perigo de proliferação do vírus as comunidades as quais estavam inseridas. Essa atitude, tinha como objetivo, proteger os discentes, funcionários, familiares e todo o meio social, pois, era a atitude recomendada por toda a comunidade médica. Por tal circunstancia, as escolas se viram na obrigação de modificarem suas práticas e atuações. Tendo como única saída a tecnologia. Proporcionar aulas e atividades online era a única forma de se alcançar os alunos que se encontravam em isolamento social.

Nunca havia sido tão importante e indispensável o uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem. O que exigiu dos profissionais de ensino um conhecimento prático que eles não possuíam, pois, nunca havia sido tarefa dos educadores aliar a tecnologia a educação, o que fomentou na inserção de especialistas na área para refletirem acerca do currículo escolar.

O currículo escolar, que é resultado de um longo processo histórico e social, modificou-se bastante nesse período. Este que rege o modo padronizado em que ocorrem os diversos momentos da aula é ainda constantemente questionado, o que para o pedagogo Jaime Cordeiro, deve, de fato, ser criticado de uma forma que se possa fazer com que ele seja repetidamente modificado de maneira positiva, sempre levando em consideração os sujeitos envolvidos e a sociedade em que estes estão inseridos, para que haja também um ensino centrado no aluno, e para que ele se torne interessante, progressista e libertador.

Os nossos formadores e a própria instituição em que nos formamos têm um desejo de mudar a escola. Somos formados e preparados para uma escola moderna, que atualmente não existe, mas que há de vir. Uma escola onde os programas correspondem às necessidades de cada aluno e são flexíveis no tempo, os métodos modernos de ensino são fáceis de aplicar e só têm vantagens, as instalações são adequadas, existem à nossa disposição todos os materiais necessários. No entanto, esta escola não existe e por isso seria melhor que nos formassem e preparassem para a escola real, onde as condições mínimas para atuarmos nem sempre estão reunidas, assim como a coerência entre fins e meios também não (Perrenoud, 1993).

Na perspectiva de J. Gimeno Sacristán e Angél I. Pérez Gómez que vão tratar a respeito das funções sociais da escola em relação à reprodução e reconstrução crítica do conhecimento e da experiência no livro *Compreender e transformar o ensino*, a educação irá cumprir uma função de socialização essencial para o homem. Esse fator tem início desde a época em que surgiu a necessidade de um sujeito que pudesse suprir as deficiências que existiam em relação ao processo de socialização dos jovens no mundo ao longo dos séculos em suas diferentes formas (tutor, escolas religiosas, escolas laicas).

Entretanto, a escola adquire um papel secundário no processo de socialização, sendo os pais e grupos sociais aos quais as crianças e adolescentes pertencem tornando-se assim agentes principais e primários neste processo. O que na pandemia se tornou uma realidade vivida por muitos alunos que não tinham acesso as plataformas digitais e as aulas remotas, os pais se tornaram os mestres integrais de seus filhos, os auxiliando na missão de desenvolver conhecimento utilizando apenas portfólios de atividades selecionadas pelos professores.

Para Angél I. Pérez Gómez (1998, p.14), "o delicado equilíbrio da convivência nas sociedades que conhecemos ao longo da história requer tanto a conservação quanto a mudança" [...]. Tal ideia é refletida também nas escolas, principalmente em sua relação com os grupos primários que compõem a sociedade.

Compete ao âmbito escolar, a função principal de incorporação dos jovens no mercado de trabalho, preparando-os para a convivência em coletivo com seus colegas de empresa, instituição, administração, negócios, etc.

Como segunda função, a escola deve formar cidadãos que possam intervir na vida pública, de acordo com as normas de convivência que os permitam ser introduzidos no meio social como cidadãos.

Em relação ao papel de reprodução da escola, o conformismo social espelha-se na ideia de que a escola é igual para todos. Partindo da ideologia de educação igualitária, ignorando as individualidades de cada estudante, os estigmas causados pela pandemia e as situações sociais as quais eles estão inseridos; o que tornou auto o índice de evasão escolar, corroborando para que esses alunos fossem vistos como pessoas sem capacidade intelectual, alimentando a ideia de que só se chega ao ápice da vida com "esforço" e "força de vontade", transformando barreiras em pontes, ignorando os reais motivos que os levaram a desistir, o que, por sua vez, acarreta no exacerbado número de pessoas que vivem na completa disparidade social. Essa ideologia é resultado do poder de interferência que o meio social tem na escola. E por ignorarem:

Que o professor, na sua sala de aula, apenas pode realizar na melhor das hipóteses a quarta parte ou a metade do que lhe é apresentado como estritamente necessário, por falta de tempo, de forças, de competências teóricas ou didáticas precisas e, sobretudo, pela dificuldade de orquestrar em tempo real tudo o que seria necessário fazer (Perrenoud, 1993, p. 196).

Para Gómez, o conhecimento teórico e prático junto com o pensamento crítico, são essenciais para o educador atual, que pode junto aos seus educandos observar suas realidades e buscar maneiras de interferência para uma mudança libertadora, para assim, não viverem mais na ignorância completa, deixando-se conduzir pelo discurso falacioso alheio. Como António Gadeão diz em seu poema *Pedra filosofal*: "Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida. Que sempre que o homem sonha o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança".

Nessa perspectiva, faz-se necessário relatar o aumento de casos de depressão nos últimos dois anos. Em um curto período de tempo a saúde mental se tornou uma das sequelas mais visíveis da COVID-19 no âmbito escolar. O que indubitavelmente, aumenta a defasagem da

educação. O lúdico da infância deu lugar a uma mente atordoada após despertar de uma sequência tripla de desmaios, em seus corpos não há mais cicatrizes de machucados das brincadeiras do dia-a-dia, restaram apenas profundas marcas da tentativa desesperada de buscar alívio para seus sofrimentos. “Muitas vezes, as crianças e os adolescentes não expressam no comportamento e também não contam para os pais que estão sofrendo sintomas ou vivências de muita ansiedade ou estresse”, contou ao *Jornal da USP no Ar 1ª Edição* Guilherme Polanczyk, chefe da unidade de internação do Serviço de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da FMUSP.

O que é mais desesperador, é o fato de a educação não proporcionar a essas crianças e adolescentes um tratamento psicológico adequado. Deixando os professores de mãos atadas, restando aos demais membros do corpo estudantil o discurso errôneo de que tudo é apenas uma encenação, um teatro organizado com o intuito de fugir das aulas. Demonstrando que não há apenas uma mutilação do corpo, mas do colocar-se no lugar do outro e sentir empatia para com sofrimento alheio.

A volta da sociedade aos moldes que antecederam a pandemia ainda é algo completamente impensável, são muitos danos que necessitam serem ressarcidos, porém, há certeza de que a educação deve ser pensada para além da sala de aula. Criar e democratizar práticas educacionais que dialoguem com o cotidiano dos alunos, e que possam ir além dos muros das escolas. É complexo e desafiador para a educação vulnerável e carcomida pela atual situação pós-pandêmica, mas faz-se necessário para que novos modelos sejam criados e ampliados; e os modelos tradicionais sejam repensados. É essencial para a transformação social, e é a principal função da Didática enquanto ciência do ensino e da aprendizagem. A tarefa de educar não é fácil, mas a de aprender também não é.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a maneira como as pessoas aprendem, analisando o processo de construção dessa aprendizagem, se torna uma ferramenta decisiva na mão de um educador crítico e disposto a mudar a realidade. Este que faça uso de uma didática que assegure o domínio de conhecimentos científicos, históricos e sociais aos seus discentes.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (Freire, 1996, p. 96)

Educar na pandemia não foi uma missão fácil, e essa tarefa árdua ainda não chegou ao fim. As consequências pós pandêmicas ecoam nos corredores e vão além dos muros das salas de aula, e vão se reverberar por muito tempo. A sensação de impotência toma conta dos docentes, que durante esses dois anos se sentiram em um estado de inércia, em que os alunos eram como borboletas presas em seus casulos, e agora, é chegada a hora em que eles precisam alçar voo, um voo doloroso, que exige mais do que foi ofertado.

Cabe as instituições analisarem seus papéis na vida de cada discente, e fornecer o apoio necessário a cada um, que de forma individual apresentam inúmeros problemas e dificuldades, pois “só a escola que se interroga sobre si própria se transformará em uma instituição autônoma e responsável, autonomizante e educadora” (ALARCÃO, 2001, p.25).

Dessa forma, cabe aos membros que compõem o sistema educacional promover uma educação voltada para as sequelas estruturais da COVID-19 e promover uma integração de conhecimentos para que esses alunos possam se sentir acolhidos e protagonistas de suas próprias vidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ALMEIDA, J.L.V.; OLIVEIRA, E.M.; ARNONI, M.E.B.

ALARCÃO, I. (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

CORDEIRO, Jaime. **A escola e o ensino: o núcleo da didática**. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

GADEÃO, António. **Pedra filosofal**. Tudo é poema, 2018. Disponível em: <URL><https://www.tudoepoema.com.br/antonio-gedeao-pedra-filosofal/>. Acesso em: 18, de maio de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PHILIPPE, PERRENOUD (1993). **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. Lisboa : Dom Quixote/ Instituto de Inovação Educacional.

SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, AI Pérez. **Compreender e transformar o ensino-4**. Artmed Editora, 2009.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

<https://jornal.usp.br/atualidades/pandemia-e-responsavel-por-cerca-de-36-doscasos-de-depressao-em-criancas-e-adolescentes/#:~:text=Estudo%20realizado%20pela%20Faculdade%20de,de%20520a%2017%20anos>

ISSN: 2358-8829

